

ULTRAPASSAR AS DIFICULDADES DA CRISE

Um estudo da AHRESP mostra que mais de 10 mil estabelecimentos fecharam portas no ano passado

CARLOS MARCALO | juarez@revistas.cofina.pt



O sector nacional de restauração é constituído por cerca de 80 mil estabelecimentos e emprega mais de 300 mil trabalhadores, representando 53,43% das receitas geradas pelo turismo, o sector líder de todas as exportações em Portugal. Os dados são da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) e foram divulgados num comunicado relacionado com a possibilidade de o novo Executivo liderado por Pedro Passos Coelho aumentar o IVA na restauração.

A Associação fez um estudo sobre o desempenho deste sector em 2010, cuja conclusão é que no ano passado mais de 10 mil estabelecimentos fecharam portas. E as estimativas para o ano corrente também não são muito animadoras. Mário Pereira Gonçalves, presidente da AHRESP, refere que as receitas do sector de restauração e bebidas sofreu uma quebra de 20% no período compreendido entre 2000 e 2009, quando contabilizados os aumentos da inflação e do salário mínimo. Este número significa que o sector se encontra a funcionar com preços e margens demasiado reduzidos, quase sem lucros.

Mas apesar do cenário difícil que atravessa o sector da restauração, há espaço e vontade para alterar esta situação. A AHRESP propôs ao Governo reduzir as diferenças fiscais entre os países da União Europeia, nomeadamente harmonizando a aplicação da taxa do IVA com Espanha – cujo valor é cinco pontos percentuais mais baixo –, reduzindo a taxa social única de 23,5% para 20%, flexibilizando a legislação laboral e diminuindo o número de feriados de 15 para 11 dias.

Além destas medidas concretas, a AHRESP propôs aos seus associados a adopção e a implementação de estratégias coerentes para tornar as empresas mais produtivas, competitivas e sustentadas, em que, obviamente, as tecnologias de informação têm um papel importante.

Magnolia Caffé entrega TI a um parceiro tecnológico

O **Magnolia Caffé** é um conceito moderno e inovador de restauração, criado em 2002 e constituído por uma rede de oito estabelecimentos. A principal necessidade de reformulação das TI internas do Magnolia Caffé teve o seu ponto alto em 2008, quando um dos servidores se avariou e o sistema de backups não funcionou, o que obrigou ao envio do disco original para Espanha, onde acabou por ser recuperado. «Esta situação fez despertar a necessidade de ter um sistema de alta disponibilidade e fiabilidade, para evitar este tipo de fragilidades», revelou **Pedro Pinto**, CEO do Magnolia Caffé. Nesta altura, a direcção da empresa teve a oportunidade de participar num evento onde foram abordados conceitos como *hosting* e *cloud computing* empresarial e explicados os benefícios resultantes da sua implementação. Na sequência disso, Pedro Pinto decidiu avaliar a possibilidade de utilizar estas novas tecnologias no Magnolia Caffé.

«O grande desafio foi saber de que forma era possível aplicar essas tecnologias no nosso negócio, uma vez que tinha a percepção de que essas soluções estavam disponíveis somente para empresas de maior dimensão e

que seriam soluções demasiado dispendiosas para empresas mais pequenas», explica o CEO. Foi nesse âmbito que o CEO do Magnolia Caffé escolheu a **Tetraedro**, uma empresa especialista em *hosting* e *outsourcing* de TI para PME.

Fruto da relação de parceria estabelecida com esta empresa tecnológica, o Magnolia Caffé passou a ter uma nova arquitectura baseada na solução **Small Business Server** da **Microsoft**, que implementa, entre outras funcionalidades, um servidor de correio empresarial **Exchange** e um **Portal SharePoint**, alojados no centro de dados da Tetraedro. A arquitectura inclui um portal colaborativo interno para partilha e disponibilização de documentos e informação entre colaboradores, bem como um sistema de correio electrónico empresarial. Esta escolha veio a revelar-se muito acertada, quando um pequeno incêndio destruiu completamente o portátil do colaborador responsável pela área de *corporate catering*. «O que poderia ter sido uma catástrofe em termos de perda de informação para esta área de negócio (tipicamente cerca de 80% da informação teria sido perdida) foi resolvido

em poucas horas com a substituição, rápida e simples, por parte do nosso parceiro tecnológico, do portátil, o que permitiu novamente o acesso a toda a informação por esta estar alojada no centro de dados da Tetraedro», explicou Pedro Pinto, que considera que este pequeno incidente acabou por mostrar «a utilidade e o benefício do investimento realizado nesta solução». O nosso interlocutor salienta ainda que um dos factores diferenciadores da solução desenvolvida passa pelo facto de «a Tetraedro assumir o papel de departamento de informática da organização, prestando um serviço completo nesta área, o qual inclui suporte 24x7 aos utilizadores, administração dos sistemas e consultoria na adequação permanente dos sistemas de informação ao negócio do cliente». O acesso permanente à informação a partir de equipamentos móveis é também um importante factor no incremento da produtividade da equipa do Magnolia Caffé.

Com o modelo de *outsourcing* e *hosting*, a empresa paga apenas uma renda mensal pela utilização dos sistemas (servidores e software) e pelos serviços de *outsourcing*.